26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA NA BRAPCI E NA SCOPUS

INFORMATION LITERACY AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE: *AN ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC LITERATURE IN BRAPCI AND SCOPUS*

Marta Leandro da Mata – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Gustavo Camossi – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília
Arthur Roberto Pereira Freire da Silva – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Marcos Antônio de Moraes – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A competência em informação consolidou-se como subárea da Ciência da Informação, orientada ao desenvolvimento de habilidades para reconhecer necessidades informacionais, localizar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e ética. Entretanto, a expansão das ferramentas de inteligência artificial generativa reconfigura esse cenário ao introduzir sistemas algorítmicos como mediadores nos processos de busca, filtragem, síntese e produção de conteúdo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a literatura científica, nacional e internacional, tem discutido a relação entre competência em informação e inteligência artificial. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. Como procedimento analítico, adotou-se a análise de conteúdo. Os resultados mostram um crescimento recente e expressivo da produção científica sobre a temática, concentrada sobretudo no contexto educacional e em bibliotecas acadêmicas. Observou-se predominância de estudos voltados à mediação pedagógica, destacando a atuação de bibliotecários e instituições de ensino na promoção de práticas de uso crítico da inteligência artificial. Também emergem discussões sobre a necessidade de atualização de Frameworks tradicionais de competência em informação, incorporando dimensões como competência algorítmica e competência em inteligência artificial. Além disso, identificaram-se preocupações recorrentes relacionadas à ética, aos vieses algorítmicos, à transparência, à desinformação e aos impactos das *deepfakes*, destacando-se a centralidade do pensamento crítico. Conclui-se que a competência em informação é ressignificada como fundamento para autonomia cognitiva, discernimento crítico e uso ético das tecnologias emergentes.

Palavras-chave: Competência em informação; inteligência artificial generativa; desinformação algorítmica; bibliotecas acadêmicas; mediação pedagógica.

Abstract: Information literacy has established itself as a subfield of Information Science, aimed at developing skills to recognize information needs, locate, evaluate, and use information critically and ethically. However, the expansion of generative artificial intelligence tools has reconfigured this scenario by introducing algorithmic systems as mediators in processes of information seeking, filtering, synthesis, and content production. In this context, this study aims to analyze how national and international scientific literature has discussed the relationship between information literacy and artificial intelligence. This is an exploratory study of a bibliographic nature, adopting a qualitative approach. Content analysis was employed as the analytical procedure. The results reveal a recent and significant growth in scientific production on the topic, mainly concentrated in educational contexts and academic libraries. A predominance of studies focused on pedagogical mediation was identified, highlighting the role of librarians and educational institutions in promoting critical AI use practices. Discussions also emerged regarding the need to update traditional information literacy Frameworks by incorporating dimensions such as algorithmic literacy and AI literacy. Furthermore, recurrent concerns related to ethics, algorithmic biases, transparency, misinformation, and the impacts of deepfakes were identified, emphasizing the centrality of critical thinking. It is concluded that information literacy is being redefined as a foundation for cognitive autonomy, critical discernment, and the ethical use of emerging technologies.
Keywords: information literacy; generative artificial intelligence; algorithmic misinformation; academic libraries; pedagogical mediation.

1 INTRODUÇÃO

Desde a formulação do relatório da *American Library Associatio*n (ALA, 1989), que descreveu que o sujeito possui competência em informação (CoInfo) como aquele capaz de reconhecer uma necessidade informacional e de localizar, avaliar e usar a informação, o conceito passou por sucessivas reformulações. A *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016) abandonou a lógica de habilidades isoladas em favor de conceitos articulados, e a definição britânica acrescentou a dimensão crítica e ética do uso da informação (CILIP, 2018).

No cenário brasileiro, a competência em informação consolidou-se, ao longo das últimas três décadas, como subárea da Ciência da Informação. Observa-se, como exemplo, a ampliação do conceito por Vitorino e Piantola (2020) ao propor que a competência em informação comporta quatro dimensões: técnica, estética, ética e política, deslocando-o de uma perspectiva instrumental para uma compreensão formativa do sujeito.

As autoras Vitorino e Piantola (2009), mencionam que é um conceito dinâmico e em constante transformação, que busca abranger as diversas habilidades necessárias para que o indivíduo lide adequadamente com a informação, incluindo o planejamento, a reflexão

durante os processos de busca e uso, bem como a avaliação dos resultados obtidos. Marzal (2009, p. 143) acrescenta que "[...] é complexo em sua definição [incluindo sua terminologia], por causa dos diferentes atores em distintas épocas e prismas de definição ao longo do tempo, elemento primordial para assegurar sua aplicação eficaz na educação"

Esse percurso conceitual foi construído num ambiente informacional cujas premissas começam a se alterar. A difusão das ferramentas de inteligência artificial generativa, intensificada a partir do final de 2022, introduziu um agente não humano no ciclo informacional, visto que parte das tarefas de busca, de filtragem, de síntese e de produção de conteúdo passou a ser delegada a sistemas algorítmicos. A competência em informação foi historicamente pensada para um sujeito que busca e avalia informações em diversas fontes, tornando-se necessário repensar o desenvolvimento dessas competências com a inclusão da inteligência artificial (IA) em ações realizadas no âmbito de instituições, tendo em vista o amplo crescimento de ferramentas desta natureza.

Com base neste contexto, em um primeiro momento, é importante compreender de que forma a literatura científica têm abordado a competência em informação em relação à IA generativa, uma vez que ações e/ou programas de CoInfo podem auxiliar no aprimoramento de habilidades para aprimorar o uso da IA de maneira ética e ampliar o desenvolvimento do senso crítico das pessoas. Além disso, podem ser aliadas no combate à desinformação.

A partir desse contexto, tem-se como objetivo geral analisar de que maneira a literatura científica, nacional e internacional, tem discutido a relação entre a competência em informação e a inteligência artificial. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar os enfoques teóricos que orientam a discussão sobre a competência em informação e seus *Frameworks* diante das ferramentas de inteligência artificial generativa; b) caracterizar as práticas de mediação pedagógica e institucional descritas pela literatura, com atenção ao papel das bibliotecas e dos profissionais da informação.

O estudo justifica-se em dois planos. No plano teórico, interessa compreender as reflexões em torno da competência em informação diante de uma tecnologia que reorganiza o ciclo informacional. No plano educacional, é necessário refletir sobre a formação de sujeitos capazes de usar criticamente as ferramentas de inteligência artificial em escolas, universidades e bibliotecas.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A competência em informação é compreendida como um processo formativo que possibilita aos indivíduos reconhecer necessidades informacionais, acessar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica, ética e responsável. Ao longo das últimas décadas, o conceito ampliou-se, deixando de se restringir às habilidades técnicas de busca e recuperação da informação para incorporar dimensões relacionadas à construção do conhecimento, ao pensamento crítico e à participação cidadã.

Nesse contexto, a ACRL (2015, sem paginação) compreende que a competência em informação é:

> [...] o conjunto de competências integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e a utilização da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem.

Para Vitorino e Piantola (2009), trata-se de um conceito dinâmico e em constante transformação, que acompanha as mudanças da sociedade e as diferentes formas de produzir, acessar e utilizar a informação. Nessa perspectiva, a competência em informação envolve processos individuais e coletivos, sendo influenciada pelos contextos sociais, culturais e educacionais em que os sujeitos estão inseridos.

As mudanças recentes no ecossistema informacional, impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial, têm ampliado os debates sobre o desenvolvimento de competências em informação nos indivíduos. Além disso, observa-se o aumento da presença de sistemas algorítmicos nos processos de busca, seleção, síntese e produção de conteúdos, cuja mediação impõe desafios relacionados à confiabilidade, aos vieses, à transparência e ao uso ético das informações. Dessa forma, a preservação da integridade da infosfera depende do desenvolvimento de práticas responsáveis e de uma postura crítica diante das informações produzidas e compartilhadas em ambientes digitais.

Nessa perspectiva, Trindade e Oliveira (2024) destacam que o uso eficaz e estratégico das ferramentas de inteligência artificial generativa em atividades acadêmico-científicas depende do desenvolvimento da competência em informação. Segundo os autores, esse processo envolve a identificação da necessidade de informação, a compreensão das potencialidades e limitações das ferramentas, o planejamento das estratégias de busca e a elaboração de comandos adequados (*prompts*). Além disso, requer a análise crítica das

respostas produzidas pela IA, por meio da comparação com fontes confiáveis, bem como a apropriação ética e responsável das informações geradas, respeitando aspectos relacionados aos direitos autorais e à veracidade das informações.

A relação entre competência em informação e inteligência artificial também envolve mudanças nos próprios comportamentos informacionais. Cordeiro e Trindade (2025) ressaltam que a integração da IA às Tecnologias da Informação e Comunicação tem modificado os processos de criação, organização, acesso, disseminação e recuperação da informação. Embora essas tecnologias facilitem o acesso e a personalização dos conteúdos, a mediação algorítmica e a oferta de informações sob demanda podem tornar esses processos mais passivos, reduzindo a busca ativa e influenciando a forma como a informação é utilizada, compartilhada e aceita. Nesse contexto, torna-se fundamental desenvolver a capacidade de avaliar criticamente os conteúdos disponibilizados por essas tecnologias.

Assim, a competência em informação assume um papel central diante das transformações promovidas pela inteligência artificial, pois o uso dessas tecnologias exige mais do que habilidades operacionais. A interação com sistemas de IA demanda pensamento crítico, capacidade de avaliação, autonomia intelectual e responsabilidade ética, de modo que os indivíduos possam compreender os impactos, benefícios e limitações dessas ferramentas e utilizar as informações produzidas de forma consciente e socialmente responsável.

Observa-se que a inteligência artificial não reduz a importância da competência em informação, mas amplia seu escopo e reafirma sua centralidade em uma sociedade cada vez mais orientada por dados, algoritmos e sistemas inteligentes. Mais do que dominar ferramentas, os indivíduos precisam desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitam compreender os limites dessas tecnologias, avaliar a confiabilidade das informações produzidas e fazer uso ético e responsável dos conteúdos gerados, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de participação crítica na sociedade contemporânea.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos e em relação aos procedimentos de coleta de dados, é uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo em vista que busca compreender as discussões atuais em torno da competência em informação e da inteligência artificial no cenário nacional e internacional.

Para a coleta de dados, selecionou-se duas fontes de informação: a) Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)[1], que tem significativa contribuição na área de Ciência da Informação no Brasil; e b) *SCOPUS*[2], que é uma base de dados internacional, que possui ampla cobertura internacional e relevância científica.

Foram elaboradas as seguintes estratégias de busca: a) SCOPUS - uso dos "*information literacy*" AND "*artificial intelligence*" no campo referente ao título, resumo e palavras-chave, sem delimitação temporal; com os seguintes filtros: o tipo de material (artigos de periódicos concluídos), o idioma (português, inglês e espanhol) e a condição de acesso aberto, recuperando-se 128 artigos; e b) Brapci - a combinação dos assuntos "competência em informação" AND "inteligência artificial", sem delimitação temporal e sem restrição de campo (incluindo artigos, anais de eventos e capítulos de livros), recuperando-se 11 materiais (nove artigos e dois trabalhos em eventos). Ambas as buscas foram realizadas no dia 01/06/2026.

Os 139 materiais foram organizados em uma planilha, passando por um processo de seleção em duas etapas. Na primeira, de natureza quantitativa, ocorreu a remoção de duplicatas. Na Brapci, dois registros eram duplicados, restando nove; além disso, identificou-se que um artigo recuperado nessa base também constava na Scopus, configurando sobreposição entre as fontes. Esse registro foi computado uma única vez, pela Scopus. Na segunda etapa, de natureza qualitativa, cada registro foi submetido à leitura de título, resumo e palavras-chave para verificar a aderência ao recorte da pesquisa.

Além disso, para delimitação, adotou-se como critério de inclusão a presença da relação entre competência em informação e inteligência artificial como eixo central do trabalho. Foram excluídos os registros em que essa relação aparece de forma secundária, em que o objeto era competências equivalentes (como competência digital ou competência midiática isolada), ou em que apenas um dos dois conceitos estava presente. Aplicado o critério, selecionaram-se 45 trabalhos na Scopus e quatro na Brapci (três artigos e um trabalho em evento), com um total 49 materiais no *corpus* final.

A análise dos dados seguiu os preceitos da análise de conteúdo de Bardin (2016), estruturada em três fases cronológicas. Inicialmente, na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante do título, resumo e palavras-chave dos 49 documentos para organizar o corpus

[1] Disponível em: https://brapci.inf.br/home

[2] Disponível em: https://www-scopus-com.ez43.periodicos.capes.gov.br/pages/home?display=basic#basic

definitivo. Na etapa de exploração do material, procedeu-se à codificação e à categorização semântica das convergências temáticas identificadas nos textos. Por fim, no tratamento dos resultados, foram realizadas a inferência e a interpretação crítica das categorias com base na literatura acerca da competência em informação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados estão organizados em quatro categorias. A primeira trata do conceito de competência em informação e seus Frameworks diante da IA. A segunda, a mais numerosa, concentra trabalhos sobre mediação pedagógica e institucional, com foco no ensino, em bibliotecas e no uso de ferramentas. A terceira agrupa produções voltadas à criticidade, à ética e ao enfrentamento da desinformação algorítmica. A quarta reúne competências correlatas e iniciativas de mapeamento.

4.1 CONCEITO E FRAMEWORKS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL, 2016) é direcionado para o desenvolvimento da competência em informação de estudantes universitários. Nele há seis quadros temáticos, cada um consistindo em um conceito central, um conjunto de práticas de conhecimento e um conjunto de disposições, a saber: 1) A autoridade é construída e contextual; 2) Criação de Informação como um Processo; 3) A informação tem valor; 4) Pesquisa como investigação; 5) A erudição como diálogo; e 6) A busca como exploração estratégica. Neste sentido, elaborou-se uma categoria voltada para os trabalhos que utilizam o *Framework* da ACRL (2016), trazendo uma inter-relação entre a competência em informação e a IA, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Análise da competência em informação e equivalentes e dos seus *Frameworks*

Q.	Autor(es)	Síntese
1	Wu; Li	Por meio da análise de conteúdo da literatura, examinaram-se os impactos da IA generativa e do ChatGPT sobre os padrões e Frameworks da ACRL (2016), argumentando sua alteração para a era da IA.
2	Ali; Wilson	Os autores construíram um Framework de competência em IA tomando como base o Framework da ACRL (2016). Também discorrem que a competência em informação deve servir de fundamento para a competência em IA e para orientar seu uso responsável pelos sujeitos.

3	Ruan	A partir de uma lente filosófica, propõe um Framework de educação em competência em informação centrado no pensamento complexo, com objetivos, conteúdos e avaliação voltados para enfrentar dilemas éticos e para a transformação do conhecimento na era da IA.
4	Tiernan *et al.*	Os autores revisam os Frameworks de competência digital existentes, mostrando que ainda há muitas lacunas relacionadas à IA. Eles recomendam uma abordagem mais ágil, responsiva e participativa para sua atualização de acordo com o cenário atual.
5	Hirvonen	Trata-se de um ensaio teórico que questiona o papel da competência em informação quando as tarefas informacionais são delegadas a sistemas de IA, enfatizando o desafio à pessoa humana. Além disso, discorre sobre a urgência de pesquisas futuras.
6	Mercer *et al.*	Examinam por que os entendimentos vigentes de competência em informação não se transferem diretamente para a competência em IA, sugerindo a necessidade de abordagem multidisciplinar.
7	Tian; Zhang	Aplicam um survey com 580 estudantes chineses com o modelo de mediação moderada. Concluem que a dependência da IA reduz o pensamento crítico (mediada por fadiga cognitiva) e que a competência em informação modera esse efeito, com papel duplo.
8	Emerson	Defende a inclusão da competência em informação como competência tecnológica no exame da ordem dos advogados dos EUA, argumentando que o uso incompetente da IA generativa em pesquisa jurídica expõe o público a riscos.
9	Trindade; Oliveira	Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa (bibliográfica e observação) que identifica cinco etapas e dezoito habilidades informacionais necessárias ao uso eficiente da IA generativa em demandas acadêmico-científicas.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

De modo geral, os materiais desta categoria aglomeram-se em três eixos: **a) *Frameworks*:** observa-se que os Frameworks de competência em informação consolidados antes da difusão da IA generativa mostram-se insuficientes para um ambiente em que a busca, a filtragem e a própria produção de conteúdo passam a ser mediadas por sistemas algorítmicos; **b) Foco no pensamento crítico**: Ruan (2025) e Antonov *et al*. (2026) defendem que a competência em informação não pode mais ser reduzida a um conjunto procedimental de seleção, busca e uso da informação, pois a sofisticação dos conteúdos gerados pela exige capacidades de ordem superior, como a análise de fontes e a integração ética da informação; **c) Questão humana**: Hirvonen (2024) e Mercer *et al*. (2025) levam o argumento ao limite ao perguntar qual o papel do sujeito quando parte das tarefas cognitivas é delegada à máquina. Tian e Zhang (2025) oferecem evidência empírica decisiva nesse debate: em survey com 580

estudantes, constatam que a dependência da IA reduz o pensamento crítico, mas que a competência em informação modera esse efeito negativo.

Neste sentido, constata-se, por meio da análise desta categoria, que IA reposiciona a competência em informação como meio/uma forma de ampliação da autonomia cognitiva dos sujeitos, ainda que exija uma sobrecarga mental e, consequentemente, maior desenvolvimento de seu senso crítico. Compreende-se que o aprimoramento de competências em informação e equivalentes é necessário tanto para realizar a análise de conteúdos gerados pelas IAs quanto para o uso da IA de forma ética em seus diversos contextos.

4.2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E INSTITUCIONAL: ENSINO, BIBLIOTECAS E USO DE FERRAMENTAS

Trata-se da categoria mais numerosa contento dezessete trabalhos voltados ao ensino da competência em informação, ao papel das bibliotecas e à incorporação das ferramentas de IA à instrução.

Quadro 2 – Mediação Pedagógica e Institucional: ensino, bibliotecas e uso de ferramentas

Q.	Autor(es)	Síntese
1	Carroll; Borycz	Os autores aplicam um questionário com escala de Likert antes e depois de sessões de competência em informação com estudantes de ciências e engenharia. Como resultados, verificaram que a instrução conduzida por um bibliotecário ampliou a compreensão crítica sobre limites e usos da IA.
2	Chatikobo; Pasipamire	Trata-se de um estudo de caso em uma biblioteca universitária do Zimbábue, usando o Índice de Prontidão para *Artificial Intelligence Readiness Index* (AIRI) e o *Framework* de Chapnick. Conclui-se que a instituição está ciente da IA, mas despreparada em relação à falta de infraestrutura, a políticas e à capacitação.
3	Del Castillo; Kelly	Aplicou-se um *survey* sobre as percepções de bibliotecários quanto ao ChatGPT. Constatou-se que uma parte deles considera o ChatGPT pouco confiável, já a maioria pretende incorporá-lo à instrução voltada para a competência em informação.
4	Kautonen; Gasparini	Os autores apresentam o modelo de processo B-Wheel, inspirado na Bauhaus e no design thinking, para o desenvolvimento holístico de competências em IA em bibliotecas acadêmicas, com relato de um primeiro caso de uso na Escandinávia.
5	Andersdotter	A autora realiza e acompanha um “círculo de aprendizagem” (curso sobre IA online) com 123 bibliotecários suecos. Como resultados, observou-se o aumento dos conhecimentos e da confiança dos

		profissionais em transmitir essas informações aos usuários, mas com preocupações éticas sobre o impacto da IA.
6	Hutchinson	A pesquisadora aborda a mudança de paradigma na competência em informação escolar, destacando o papel do bibliotecário e o uso do Framework FOSIL para integrar a competência ao currículo e mediar questões éticas da IA.
7	Solomon; Baydoun; Samarakoon	O estudo utilizou uma abordagem de métodos mistos para analisar 102 guias de pesquisa de bibliotecas sobre IA em instituições de nível R1 (doutorado com altíssima atividade de pesquisa). A análise revelou uma variabilidade significativa, com muitos guias deixando de abordar tópicos críticos, como engenharia de prompts (prompt engineering), vieses de IA e ética no uso de IA.
8	Madunić; Sovulj	Trata-se de um experimento com o uso do ChatGPT e de um chatbot customizado na criação de materiais instrucionais de competência em informação. Conclui-se que o material gerado exige revisão cuidadosa, mas traz ganhos de tempo e custo.
9	Nogueira *et al*.	Propõe um roteiro para que bibliotecas avaliem criticamente ferramentas de IA oferecidas por empresas privadas, organizado em três âmbitos: propósito e aspectos técnicos; competência em informação e integridade; e ética e economia política da IA.
10	Krakowska; Zych	O artigo explora a interseção entre modelos tradicionais da Ciência da Informação e a Engenharia de prompts em IA generativa, fazendo um estudo com estudantes universitários. Como resultados, observa-se que os estudantes usam estratégias iterativas, mas apresentam falhas éticas e técnicas na sua competência em IA. A pesquisa enfatiza a necessidade de atualizar os currículos educacionais para abordar os vieses dessas ferramentas.
11	Bernhardt; Neel	É um ensaio que problematiza o tecnocauvinismo no uso da IA generativa no ensino da competência em informação, mostrando preocupações pedagógicas em relação ao uso excessivo de sistemas tecnológicos.
12	Jose; Jose; Al Sheidi	Estudo misto com 205 estudantes em Omã para analisar a eficácia da ferramenta de IA *Microsoft Search Progress* no desenvolvimento de sua competência em informação. Como resultados, mostra que aqueles estudantes que possuem maior competência em informação para analisar as ferramentas de IA. Por outro lado, observa-se que a facilidade de uso de determinadas ferramentas de IA não mostram maior adesão de uso. O estudo propõe que a criação de um novo Framework, o TAM-IA, integrando a CoInfo à competência em IA.
13	Floyd; Spraetz	É um estudo de caso que aplica o modelo de aprendizagem cognitiva a um curso de competência em informação e midiática centrado em situações atuais, com exemplo reais, isto é, de atividades mais concretas.
14	Fekete; Fodor; Setényi	Por meio de uma revisão de literatura, o artigo examina a relação entre competência midiática, digital e cidadania digital na formação

		de professores de história e educação cívica, propondo uma rede de competências.
15	Pinheiro; Costa; Vitoriano	Trata-se de uma análise documental e bibliográfica interdisciplinar (*Google Scholar*, Portal Capes, SciELO) sobre a interface entre IA e competência em informação no ensino superior. Conclui-se que a IA pode personalizar a aprendizagem e ampliar a criticidade quando bem utilizada.
16	Guimarães; Freire	Examina a inteligência artificial como promotora da competência em informação no ciberespaço, explorando suas possibilidades para a comunicação científica.
17	Volotão; Santos	Discute a articulação entre competência em informação e inteligência artificial no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Essa categoria traz um panorama sobre de sessões/ações de competência em informação e equivalentes com foco na IA em instituições de diversos níveis de ensino (básico, superior e na pós-graduação), isto é, algumas instituições têm se atentado ao uso da IA, promovendo ações. Mas, constata-se que ainda existem limites sobre o uso da IA, que também envolvem questões estruturais (infraestrutura e políticas).

Além disso, aborda o papel do bibliotecário, incluindo sua compreensão sobre o uso da IA em instruções, bem como a preparação de materiais por meio dela. Além disso, mostram que estes profissionais estão receptivos quanto ao aprimoramento de sessões/ações voltadas à competência em informação e IA para os estudantes.

Observa-se que há determinada recorrência na criação de *Frameworks* como resposta ao desafio de integrar a competência em informação com a IA. Ressalta-se que essas produções abordam padrões com funções e públicos variados, contendo uma preocupação com diversos aspectos educacionais e pedagógicos.

Neste sentido, a ACRL (2025) elaborou as *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: A Guideline*, que sistematiza os elementos que caracterizam programas exemplares de competência em informação voltados a estudantes de graduação no ensino superior. Este documento serve como base para a sistematização de programas e/ou ações de CoInfo em instituições variadas, realizando-se uma adequação de acordo com o contexto e as particularidades das instituições educacionais. Ele pode ser usado em conjunto com a Framework (2015). Em ambos os casos, ainda há a necessidade de inclusão de competência em IA e algorítmicas, tendo em vista que estes documentos não incorporam questões relacionadas à IA.

4.3 CRITICIDADE, ÉTICA E ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO ALGORÍTMICA

A terceira categoria agrupa treze trabalhos voltados à avaliação crítica da informação, à dimensão ética do uso da IA e ao enfrentamento da desinformação produzida por sistemas algorítmicos:

Quadro 3 – Criticidade, ética e enfrentamento da desinformação algorítmica

Q.	Autor(es)	Síntese
1	Sanchez-Acedo et al.	Trata-se de um quase-experimento com 80 jovens de Madri para testar suas habilidades em detectar *deepfakes* em ambientes imersivos. O estudo revelou que a verossimilhança das imagens tende a prevalecer sobre os elementos de contexto, dificultando a leitura crítica da informação. Defende-se que a competência em informação e midiática devem ser reorientadas para educar o público em relação a este aspecto.
2	Lao; Hirvonen; Larsson	É uma pesquisa com abordagem qualitativa com 20 jovens de 14-15 anos, visando identificar como identificam, encontram, respondem e compreendem *deepfakes* no cotidiano, propondo essa compreensão como subelemento crítico do Framework de competência em informação e midiática.
3	Carpenter	O autor examina o viés algorítmico em diferentes plataformas, de ferramentas de IA generativa a ferramentas de pesquisa, propondo adaptar o Framework da ACRL (2016) para uso em sessões/ações de instrução voltadas para a competência em informação.
4	Igbinovia; Mensah Danquah	Realizaram uma revisão de escopo por meio do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA-ScR) de 76 documentos. Concluíram que o viés de IA afeta os sistemas de recuperação por dados de treino enviesados, representação injusta e falta de transparência, atribuindo aos profissionais da informação o papel de mitigá-lo.
5	Borden; Codina; Ufarte-Ruiz	Trata-se de um editorial de número especial sobre ética da IA generativa na comunicação; discute a transparência como obrigação ética ligada à confiança e à veracidade, bem como o debate sobre o estatuto moral das máquinas.
6	Fang; Nie	É um estudo misto com 1.159 usuários do Sina Weibo e entrevistas. Conclui-se que maior letramento sobre bots sociais associa-se a maior confiança e a respostas mais ativas à informação gerada por bots, com mediação da autoeficácia e moderação da ameaça percebida.
7	Antonov *et al*.	Revisão de literatura e desenvolvimento conceitual que propõe o S*ynergistic Framework for Critical Information Engagement* (SFCIE), integrando competência em informação avançada, pensamento crítico e tecnologias de aprendizagem para formar profissionais analíticos e éticos.
8	Araujo; Schneider	Analisam potenciais e limites da IA generativa na pesquisa e escrita acadêmica, propondo um Framework de uso fundamentado na

		competência crítica em informação, em sete níveis (concentração, instrumental, gosto, relevância, credibilidade, ética e crítica).
9	McPhee; Jerowsky	Propõem um Framework pedagógico circular (preparação contextual, engajamento guiado e reflexão crítica coletiva), ancorado em Vygotsky, Freire e na metaliteracia, para desenvolver competência crítica em IA e suprir lacunas de avaliação e de competência em informação.
10	Pramod	Aplicou-se um Survey com 347 usuários e modelagem por equações estruturais (SmartPLS). Conclui-se que a competência em informação e digital impulsionam a competência crítica em IA, além de que a consciência ética prediz mais fortemente o uso responsável do que a confiança.
11	Mazel	O autor analisa onze ferramentas de IA para revisão de literatura sob a ótica do privilégio informacional. Constatou-se o predomínio do modelo *freemium* e que o uso pleno exige acesso a conteúdo pago, discutindo implicações para a instrução de competência em informação.
12	Murph	É um ensaio semiautobiográfico que, por abordagem sociológica e histórica, reflete sobre os impactos éticos e laborais da IA nas bibliotecas acadêmicas e na instrução da competência em informação, traçando paralelos com disrupções tecnológicas anteriores.
13	Moreira; Ribeiro	Discute-se as relações éticas entre letramento, competência em informação e inteligência artificial no contexto da gestão da informação e do conhecimento.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Essa categoria tem em comum a preocupação com a capacidade de discernimento do sujeito diante de conteúdos cuja origem e fidedignidade são incertas. Os trabalhos estão organizados em três perspectivas:a) *deepfakes, algorítmica* e ética.

a) ***Deepfakes:*** Alguns estudos empíricos mostram que as *deepfakes* dificultam a leitura crítica e a verificação da informação. Além disso, discorrem sobre a necessidade de reorientar a competência em informação e midiática para esse novo regime de verdade.
b) **Perspectiva algorítmica:** Há estudos que demonstram que a IA afeta os sistemas de recuperação por meio de dados de treino enviesados e pela falta de transparência, ressaltando o papel dos profissionais da informação em mitigá-lo. Além disso, há o viés do próprio pesquisador. Também há recomendação de adaptação do Framework da ACRL (2016) para auxiliar em ações voltadas aos usuários.

c) **Perspectiva ética:** A dimensão ética perpassa toda a categoria em seus diferentes sentidos. Também se levantam questões relacionadas às obrigações morais e à transparência. De modo geral, a competência em informação é apontada como instrumento de resistência à desinformação algorítmica.

A proliferação da desinformação nos ambientes digitais impõe desafios crescentes à capacidade crítica dos sujeitos informacionais. Nesse sentido, num contexto em que a desinformação se prolifera amplamente, sobretudo nos ambientes digitais, o desenvolvimento da competência em informação por meio de ações e/ou programas desta natureza em instituições de ensino é a base para que os indivíduos avaliem criticamente a confiabilidade e a autoridade das diversas fontes de informação, em mídias tradicionais, em redes sociais, em âmbito educacionais, entre outros. Além disso, que usem as ferramentas de IA generativa com ética, bem como consigam compreender e distinguir as *deepfakes*, as alucinações e outras informações (desinformação) advindas da IA. A partir disso, acredita-se que a competência em informação, a competência midiática e a competência algorítmica contribuem para o fortalecimento do engajamento democrático e cívico na sociedade (CILIP, 2018).

4.4 COMPETÊNCIAS CORRELATAS E MAPEAMENTOS

A competência em informação não se configura como algo isolado, abrangendo a informação em todas as suas formas (impressa, digital, imagética e oral). Está relacionada a outras competências, como a digital, a acadêmica e a midiática (CILIP, 2018). Acrescentam-se aqui as novas competências, necessárias ao contexto atual, como a competência em IA e competência algorítmica.

A quarta categoria contém 10 trabalhos, a saber: a) primeiro eixo: com quatro artigos sobre competência em IA, competência algorítmica e competência midiática; b) segundo eixo: contendo seis trabalhos, com revisões de literatura e as análises bibliométricas.

Quadro 4 - Competências correlatas e mapeamentos

Q.	Autor(es)	Síntese
1	Ridley; Pawlick-Potts	Argumentam que navegar e usar a IA de modo responsável exige uma competência algorítmica não provida pelos regimes vigentes de competência em informação e digital, propondo que as bibliotecas devem auxiliar na educação tecnológica, capacitando o público e suas equipes.
2	Frau-Meigs	A partir do projeto Crossover e de quatro cenários de uso, propõe uma definição experiencial de competência algorítmica como subconjunto da competência midiática e informacional, organizando competências e considerações de design num Framework conceitual.
3	Ndungu	Propõe integrar a competência básica em IA aos programas de competência em informação e midiática, mapeando novos saberes (competência algorítmica, de dados, ética e limites da IA) ao Framework da ACRL (2016), atribuindo às bibliotecas o desenvolvimento de formações para o desenvolvimento dessas competências aos sujeitos.
4	Ponce Rojo *et al.*	Analisa 3.120 respostas de estudantes de duas universidades latino-americanas pelo método ALCESTE; identifica quatro competências autopercebidas e propõe quatro competências MIL-IA (discernimento crítico, integridade, independência cognitiva e julgamento qualitativo).
5	Kavut	Análise bibliométrica e de conteúdo da produção turca (2005-2025) sobre competência em informação e em IA; evidencia o crescimento acentuado do interesse e propõe metodologia holística para investigar esses letramentos.
6	Jabeen; Lux	Análise cientométrica de 1.669 publicações (2020-2025); aponta o *Journal of Academic Librarianship* como periódico central e os EUA como país mais produtivo, situando as bibliotecas como espaços de aplicação de formações voltadas à IA.
7	Uribe; Machin-Mastromatteo	Revisão qualiquantitativa da competência em informação na América Latina, estruturada em quatro momentos (1997-2007; 2008-2019; 2020-2023; 2024-…); destaca a necessidade de adaptar a formação às novas realidades tecnológicas, como a IA generativa.
8	Galagala; Bacarrisas	Survey com 444 estudantes filipinos com base no *Digital Competence Framework* - DigComp 2.2; encontra altos níveis de competência em informação em todas as dimensões e recomenda incluir competências relativas à IA nos programas, ressalvando o foco em universidades privadas.
9	Maphosa; Tlomatsana	Revisão sistemática (PRISMA, 71 publicações) com VOSViewer; identifica três clusters — IA reconfigurando a aprendizagem, evolução do papel das bibliotecas e uso de chatbots em serviços de referência — e aponta lacunas e direções futuras.
10	Cordeiro; Trindade	Analisa a literatura indexada pela Scopus sobre a relação entre competência em informação e inteligência artificial.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O primeiro eixo, competência em informação a outras competências, aborda questões terminológicas: Ridley e Pawlick-Potts (2021) tratam a competência algorítmica como uma

lacuna nos modelos vigentes; Frau-Meigs (2024) a insere como subconjunto da competência midiática e informacional; Ndungu (2024) propõe integração de competências em IA ao Framework da ACRL (2016).

No segundo eixo, as revisões de literatura e as análises bibliométricas, como por exemplo, de Kavut (2025) e Jabeen e Lux (2026) que corroboram, a partir de bases distintas, com o crescimento recente da produção e da liderança dos EUA. Além disso, Uribe e Machin-Mastromatteo (2024) também fazem uma revisão qualiquantitativa em relação à América Latina. Por fim, no último eixo, Cordeiro e Trindade (2025) realizaram um levantamento, semelhante a essa pesquisa, por meio da Scopus, com enfoque quantitativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou de que maneira a literatura científica nacional e internacional tem discutido a relação entre competência em informação e inteligência artificial. Os resultados evidenciam um crescimento recente e significativo da produção científica sobre a temática, demonstrando que a expansão das tecnologias de inteligência artificial tem impulsionado novas reflexões acerca dos processos de busca, avaliação, produção e uso da informação. As produções analisadas revelam discussões voltadas à atualização dos Frameworks de competência em informação, à mediação pedagógica e institucional, às questões éticas e ao desenvolvimento de competências correlatas, evidenciando que a competência em informação permanece atual e necessária diante das transformações do ecossistema informacional.

Conclui-se que a inteligência artificial não reduz a relevância da competência em informação, mas amplia seu escopo e reafirma sua centralidade em uma sociedade cada vez mais mediada por sistemas algorítmicos. Os achados indicam a necessidade de incorporar novas dimensões relacionadas à competência em inteligência artificial e à competência algorítmica, bem como reforçam a importância do pensamento crítico, da autonomia cognitiva e do uso ético da informação. Além disso, a recorrência de estudos voltados à desinformação, aos vieses algorítmicos, à transparência e às *deepfakes* demonstra que o desenvolvimento dessas competências constitui uma condição fundamental para o exercício da cidadania e para a participação crítica nos ambientes digitais.

A categoria mais representativa do corpus reuniu estudos voltados à mediação pedagógica e institucional, evidenciando a centralidade das bibliotecas e dos bibliotecários na

promoção de ações relacionadas à competência em informação, às competências equivalentes e à competência em inteligência artificial. Mais do que espaços de acesso e organização da informação, as bibliotecas são compreendidas como ambientes de aprendizagem e formação, enquanto os profissionais da informação assumem uma função estratégica na mediação crítica das tecnologias emergentes. Nesse contexto, a competência em informação, associada à competência em inteligência artificial, à competência algorítmica e à competência midiática, consolida-se como uma importante linha de educação e de atuação dos profissionais da informação frente aos desafios contemporâneos.

Constata-se, ainda, que as diferentes competências discutidas pela literatura não se apresentam de maneira isolada, mas em permanente articulação. As produções analisadas indicam a necessidade de abordagens interdisciplinares capazes de integrar dimensões informacionais, midiáticas, digitais, algorítmicas e éticas, evidenciando que a formação dos sujeitos requer um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados ao uso crítico e responsável das tecnologias baseadas em inteligência artificial.

Por fim, verifica-se que a temática ainda se encontra em processo de consolidação, sobretudo no contexto brasileiro, o que revela oportunidades para o desenvolvimento de estudos empíricos em diferentes contextos educacionais e informacionais. Sugere-se a realização de pesquisas voltadas à implementação e avaliação de programas de competência em informação associados à inteligência artificial, bem como investigações sobre a atuação das bibliotecas e dos profissionais da informação diante das transformações provocadas pelo avanço dos sistemas inteligentes. Também se mostram promissoras pesquisas que aprofundem as relações entre competência em informação, competência em inteligência artificial, competência algorítmica e competência midiática, contribuindo para o fortalecimento teórico e prático desse campo de estudos na Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Chicago: ALA, 1989. Final report. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential. Acesso em: 21 jun. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices:** a guideline. Chicago: ACRL, 2025. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/standards/characteristics. Acesso em: 9 set. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education.** Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/standards/ilFramework. Acesso em: 21 jun. 2026.

CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS (CILIP). Information Literacy Group. **CILIP Definition of Information Literacy 2018**. London: CILIP, 2018. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.cilip.org.uk/resource/resmgr/cilip/information_professional_and_news/press_releases/2018_03_information_lit_definition/cilip_definition_doc_final_f.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

CORDEIRO, Luciana Laura Gusmão; TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da Competência em informação e inteligência artificial: análise da literatura indexada pela Scopus. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38021. Acesso em: 4 jun. 2026.

MARZAL, Miguel Ángel. Evolución conceptual de alfabetización em información desde la alfabetización en su perspectiva educativa y bibliotecaria. **Investigación Bibliotecológica**, CUIB, v. 23, n. 47, p. 129-160, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2009000100006. Acesso em: 13/09/26.

PRAMOD, Dhanya Decoding responsible AI use: the influence of digital literacy and ethical awareness. **Cogent Education**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1080/2331186X.2025.2592371. Acesso em: 4 jun. 2026.

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/GVCW7KbcRjGVhLSrmy3PCng/?lang=pt. Acesso em: 4 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 13 set. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019. 205 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/Ebook%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 21 jun. 2026.